

Constituição vai ser promulgada em 5 de outubro



BRASÍLIA — O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, anunciou que a promulgação da nova Constituição acontecerá no dia 5 de outubro, ficando o dia de 22 de setembro — data anteriormente cogitada — para a votação em bloco da redação final. Informou, ainda, que para a solenidade serão convidados os presidentes dos legislativos de todos os países da América e de línguas portuguesa e espanhola. "Vai ser uma grande festa", prometeu.

"A democracia é a vontade da lei. Não é a minha vontade, nem do presidente Sarney, nem do general Leônidas. Sendo a democracia a vontade da lei, a Constituição é a vontade pluralista da Nação", disse Ulysses Guimarães, ontem pela manhã, depois de receber um telefonema do presidente José Sarney, que elogiou seu esforço pela conclusão dos trabalhos da Constituinte e disse que seria o primeiro a cumprir o novo texto constitucional.

Ulysses disse, ainda, que "se a Constituição for desmoralizada, se desmoraliza a lei e, se desmoraliza a lei, se desmoralizará tudo. Então, não existe democracia". Ele destacou que a nova Constituição não pertence exclusivamente a nenhum partido, mas satisfaz, "de certa maneira, a todos".

Inteiro — No Palácio Burity, sede do Governo do Distrito Federal, onde compareceu, ontem à tarde, à solenidade de doação de lotes às presidências de partidos para a construção das sedes próprias, Ulysses disse que está preparando um calendário de viagens a todo o país, para participar da campanha municipal. Informou, também, que a convenção nacional do PMDB somente deverá acontecer entre fevereiro e abril do próximo ano, já para a escolha do candidato pemedebista à sucessão do presidente José Sarney.

Procurando deixar sempre muito evidente sua satisfação pela conclusão das votações da Constituinte, Ulysses garantiu não estar "nem um pouco cansado". Além disso, procurou sair com evasivas sempre que lhe foi perguntado, de forma direta, sobre a sua candidatura à Presidência da República. "Depois da convenção, é claro, vamos ter o nosso candidato escolhido e temos, e temos que percorrer novamente este país, que é um continente", limitou-se a dizer.

Ontem pela manhã, depois de dormir apenas "uma quatro horas" e estar "inteiro", como enfatizou, o presidente do PMDB, Câmara e Constituinte foi ao seu gabinete na Câmara, conduzindo pessoalmente a solenidade de reintegração do deputado José Costa (AL) ao PMDB — Costa havia deixado o PMDB pelo PSDB, mas por desentendimentos com o grupo do governador Fernando Collor de Melo, que também ingressou no novo partido, acabou voltando ontem ao PMDB. "Ele não será filho único", comentou Ulysses, com bom humor. Animado, ele ainda gravou um teipe para a candidatura do deputado José Tavares (PMDB-PR), que concorre à Prefeitura de Londrina.

Os números da Constituinte

- Emendas e pareceres — 200 mil (mas transmitidos por duas mil emissoras de rádio)
- Discursos — 21 mil
- Anais da Constituinte — 100 volumes
- Diário da Constituinte — 712 programas (transmitidos por 170 estações de televisão)
- Voz da Constituinte — 700 programas (transmitidos por duas mil emissoras de rádio)
- Entrevistas — 4 mil, em três mil horas de gravações (apenas no Diário da Constituinte)
- Notícias — 28 mil notícias publicadas pelos oito jornais de maior circulação no país e recortadas pela 1ª Secretaria da Mesa.

Bandeira do Brasil é capa

Senado vai fazer 750 mil cópias em edição de bolso

"A Constituição, como disse o dr. Ulysses, será promulgada na primavera. E representa o novo; a esperança. A capa que desenhei tem a ver com tudo isso". O desenhista da capa do livro da Constituição, Cosme Coelho Rocha, 39 anos, há seis na gráfica do Senado, está contente com seu trabalho.

Ele foi o vencedor dentre os oito artistas plásticos e desenhistas da gráfica do Senado, escolhidos para fazer o "lay-out" da capa do livro da Constituição. Os trabalhos, que na maioria tinham como tema a bandeira do Brasil, passaram pela triagem da direção da gráfica até a escolha final, feita pelo deputado Ulysses Guimarães, que encomendou o desenho.

Os primeiros 20 mil exemplares do livro, que terá 15,5 por 22,5 centímetros, serão distribuídos em plenário. Depois, serão impressos mais 750 mil exemplares de livros de bolso. "Esse foi o trabalho de maior importância que fiz porque tem valor histórico, tem peso político. Foi o que mais me emocionou. Meu nome estará lá, na contracapa da Constituição", comemora Cosme Rocha.

serão impressos mais 750 mil exemplares de livros de bolso. "Esse foi o trabalho de maior importância que fiz porque tem valor histórico, tem peso político. Foi o que mais me emocionou. Meu nome estará lá, na contracapa da Constituição", comemora Cosme Rocha.

Piauiense de Florianópolis, Cosme chegou em Brasília no início dos anos 60 com seu pai, funcionário do Banco do Brasil, e sua mãe, dona-de-casa. Passou dois anos em Londres, estudando artes plásticas. Retornou a Brasília para trabalhar na confecção de cartazes, convites e capas de livros de deputados e jornalistas.

O tema do lay-out escolhido por Cosme foi a bandeira, mas uma bandeira diferente, sem as estrelas e o "Ordem e Progresso". "Isso tudo é muito velho. Quis fazer uma coisa diferente", diz ele. Depois de quatro dias de trabalho em sua prancheta, Cosme desenhou uma parte da bandeira brasileira, relativa à cor verde, formando a ponta de um losango. Em baixo, desenhou uma fatia do círculo azul e deu por terminada a capa da Constituição.

Sarney esquece críticas e promete cumprir nova Carta

Em quatro momentos do dia de ontem — na visita a Paracatu (MG), no programa *Conversa ao pé do rádio*, na carta enviada ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e no desembarque em São Luís — o presidente José Sarney prometeu cumprir a futura Constituição. Há pouco mais de um mês, quando começava o segundo turno de votação, Sarney convocou cadeia nacional de rádio e televisão para acusar os constituintes de estarem levando o país para a ingovernabilidade.

Ao inaugurar um projeto de irrigação em Paracatu, Sarney disse no discurso que suas críticas à Constituinte "foram ditadas pelo desejo de ajudar o país" e agora, "com a promulgação da Constituição, caberá caberá a todos nós, brasileiros, trabalhar para que ela possa ter êxito". O presidente inflamou-se, ao investir contra "os que procuram colocar dentro de nós, com fins políticos, uma visão de pessimismo e catástrofe da situação brasileira".

Constrangimento — Na rápida entrevista após o discurso, Sarney ficou constrangido e gaguejou várias vezes, quando os repórteres perguntaram se havia mudado a opinião sobre o texto aprovado pela Constituinte. "Todas as críticas foram ditadas pelo espírito público", disse, repetindo a frase que usara em seu programa *Conversa ao pé do rádio*.

Planalto tentou tudo por Costa

O Palácio do Planalto responsabiliza o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pela derrota da emenda ao texto constitucional que permitiria a ida de Alexandre Costa (PFL-MA) para o governo do Distrito Federal sem o risco de perder o mandato de senador. Sarney queria que a emenda fosse votada entre as 23 horas e 24 horas, quando o quórum era de 470 constituintes. Mas Ulysses só a colocou em votação à 1h da manhã, com as presenças de 431 parlamentares. A proposta foi rejeitada por cinco votos.

"Se tivéssemos mais 10 constituintes em plenário a emenda do senador Meira Filho (PMDB-DF) teria sido aprovada na certa. Em nenhum momento chegamos a pensar na possibilidade da derrota", disse o senador Marcos Gadelha (PB), líder do PFL. O deputado José Lourenço (BA), líder do PFL na Constituinte, chegou a pedir a Ulysses, mas este respondeu que não poderia inverter a ordem de votação. Na última sessão da Constituinte, Ulysses

"O senhor mudou de ideia?", insistiram os repórteres. "É... Mas... temos que cumprir a Constituição que foi promulgada", embargou-se Sarney, a ponto de avançar no tempo — a Constituição só vai ser promulgada no dia 5 de outubro.

Quando chegou da cidade mineira, às 13h30, Sarney telefonou da Base Aérea de Brasília para Ulysses, congratulando-se pelo término da votação da nova Carta. A mulher do presidente, dona Marly, também falou ao telefone com Ulysses.

Por volta de 17h15, o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto foi à casa de Ulysses e lhe entregou a carta do presidente. No texto, que começa chamando Ulysses de "caro amigo", Sarney considera superadas as "preocupações e dúvidas" que manifestara e promete empenhar-se "para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada".

Em São Luís, onde chegou no início da noite após visitar a base de lançamento de foguetes de Alcântara, Sarney explicou que criticara a Constituinte com o objetivo patriótico de provocar o debate. E arrematou em tom de discurso: "Mas, uma vez concluídos os trabalhos, promulgada a Constituição, serei o primeiro servidor desta Constituição, escravo das leis e ao mesmo tempo pronto para ajudar que ela possa servir ao Brasil e ter êxito na consolidação da democracia."

quebrou a sua mais arraigada promessa: manter a neutralidade e não votar em nenhuma proposta em disputa. Votou na emenda do senador Pompeu de Souza (PMDB-DF), que defendia eleições diretas para o governo do Distrito Federal ainda em novembro deste ano.

Quando revelou-se o resultado da votação no painel eletrônico, foi contactado em empate: 202 votos favoráveis e 202 contrários, além de 14 abstenções. Uma destas era a tradicional de Ulysses. Num piscar de olhos, os votos favoráveis pularam para 203 e as abstenções diminuíram para 13. Era o primeiro e último voto de Ulysses.

O governo tinha tanto interesse em aprovar a emenda que permitiria a ida de Alexandre Costa para o governo do Distrito Federal que seu líder na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), por intermédio de seu gabinete, chegou a pedir aos comandantes de aeronaves que deixavam Brasília para as diversas regiões do país que atrasassem os vôos até a 1h da manhã.

Presidente dá mais poder trocando sigla de Prisco

BRASÍLIA — O presidente Sarney extinguiu ontem o Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente (MHU), criou para seu lugar o Ministério da Habitação e Bem Estar Social, que recebeu a sigla de MBES. O novo ministério, que terá a função de coordenar a política de assistência social do governo, será integrado pela Caixa Econômica Federal, Legião Brasileira de Assistência (LBA), Secretaria Especial de Ação Comunitária (Seac), Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (Funabem) e a Coordenadoria da Pessoa Deficiente (CPD). O seu titular será o ministro Prisco Viana, que dirigia o extinto MHU e não mudará de gabinete.

Do ministério enfraquecido pelo corte de US\$ 39 bilhões promovido pelo orçamento aprovado no último dia 30, como determinava a *Operação Desmonte*, o ministro Prisco Viana passará agora a dirigir um "órgão poderoso, que nasce como um ministério forte", segundo

a avaliação do chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Dentro dos moldes da nova Constituição, o novo ministério foi criado por um simples decreto assinado pelo presidente, o que significa que o Congresso poderá alterar a sua decisão.

Como parte das modificações provocadas pela criação do novo ministério, o presidente Sarney transferiu de volta para o Ministério do Interior a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Urbanismo, o Conselho Nacional de Meio Ambiente e a Secretaria Especial do Meio Ambiente, que estavam vinculados ao extinto MHU. O Ministério dos Transportes ganhou a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), que também pertencia ao MHU, enquanto o Ministério da Saúde teve sua estrutura confirmada mas ganhou uma nova função: executar a política de saneamento básico do governo, que igualmente estava a cargo do MHU.

Constituintes terão de assinar dez vezes

Até a grande festa da promulgação, os 559 constituintes terão de enfrentar mais uma exaustiva semana de trabalho. Depois da votação em bloco do texto da nova Constituição, no próximo dia 22, serão realizadas cinco sessões para um ato prosaico: colher as assinaturas de todos os parlamentares. Cada um terá de assinar dez vezes.

Em sessões solenes, onde não faltarão as poses para os fotógrafos, cada um dos 559 constituintes terão de assinar dois textos: o corpo permanente da nova Constituição e o ato das Disposições Transitórias. Cada um deles terá cinco originais, a serem enviados, depois da promulgação, à Presidência da República, à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal, ao Supremo Tribunal Federal e ao Arquivo Nacional.

Com a experiência de ter sido constituinte em 1967, o deputado Konder Reis (PDS-SC) disse que a coleta de assinaturas requer paciência e boa vontade. Todos têm de estar presentes às sessões para facilitar a chamada dos nomes e a rapidez nas assinaturas. Mesmo com todos os esforços, o deputado Ulysses Guimarães marcou cinco sessões, temendo a persistente ausência de alguns constituintes.

A data fixada para a cerimônia de promulgação da nova Carta — 5 de outubro — não tem um significado histórico especial. No dia 5 de outubro de 1942, os antigos mil réis passaram a se chamar cruzeiro, o que não chega a ser um acontecimento memorável. Esquecendo-se o fato de que no dia 5 de outubro se celebra o Dia das Aves e o Dia Mundial dos Animais — o que pouca gente sabe —, no calendário religioso é o dia de São Benedito, que, tendo-se caracterizado pela humildade e despojamento, foi um seguidor de São Francisco de Assis, a cuja ordem pertenceu. O 4 de outubro é que é dedicado a São Francisco — santo de quem o constituinte Roberto Cardoso Alves copiou a frase "é dando que se recebe", que ficou famosa.

Moreira Lima diz que novo texto satisfaz

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, considerou "plenamente satisfatório" os resultados da Constituinte. "Foi uma oportunidade muito boa de se promover um estreitamento de relação entre as Forças Armadas e o Legislativo" — afirmou, acrescentando que a maior parte dos parlamentares conhecia apenas superficialmente as missões dos militares e esses contatos serviram para que eles se atualizassem com os instrumentos legais que regem a vida do homem da caserna.

Para ele, o mais difícil nas negociações com os deputados e senadores foi a questão da anistia dos militares. "Eles queriam ampliar esses direitos quando tudo que era possível, já havia sido dado pelo presidente Figueiredo" — ressaltou o ministro Moreira Lima.

Na sua opinião, um dos pontos que acarretará em novas dificuldades para as empresas que trabalham em sistema de revezamento e que atingirá a Aeronáutica, foi a aprovação do turno de seis horas. "Vamos ter que promover alterações, por exemplo, no serviço de proteção ao vôo", disse.

Bíblia da Constituinte fecha com última sessão

A Bíblia que permaneceu aberta sobre a mesa dos trabalhos da Constituinte nas 339 sessões plenárias realizadas pela Assembleia perde o lugar de destaque que ocupou durante oito meses. Depois de seu último dia de glória — marcada para o dia 5 de outubro — ela será recolhida a uma das milhares de anônimas gavetas do Congresso Nacional.

Aberta sempre 10 minutos antes da sessão e fechada depois de cerca de meia hora do término, a Bíblia é a recordista de presença no plenário da Constituinte. O único parlamentar a ameaçar seu recorde foi o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), com 100% de presença, sem, contudo, alcançar o número de horas em que a Bíblia esteve aberta no plenário.

Deus — Sua presença constante na mesa dos trabalhos foi uma imposição regimental. Por sugestão do deputado evangélico Antônio de Jesus (PMDB-GO), tornou-se obrigatória no Regimento Interno da Constituinte. O deputado Jorge Arbage (PDS-PA), encarregado de abrir as sessões, nunca deixou de dizer, olhando para ela: "Sob a proteção de Deus, está aberta a sessão."

Com inscrições gravadas em ouro em sua capa de couro escuro, a Bíblia da Constituinte foi doada pelo autor da proposta que a tornou obrigatória. Antônio de Jesus afirma que na reforma do regimento interno da Câmara tentará levar a Bíblia novamente para a mesa dos trabalhos. Essa foi uma das vitórias computadas por Antônio de Jesus.

Correria muda para aeroporto

Com expressão de "ressaca cívica", a maior parte dos parlamentares que apressaram nos últimos dez dias a aprovação da nova Constituição passou ontem pelo saguão do Aeroporto Internacional de Brasília rumo a suas cidades, na expectativa do início da campanha eleitoral para as prefeituras municipais. "A gente descansa carregando pedra", definiu o deputado Jorge Hage (PSDB-BA), lamentando não poder aproveitar o final dos trabalhos para recobrar as energias gastas, principalmente nas duas últimas semanas da Constituinte.

Como se fosse recuperar o tempo perdido de campanha eleitoral, o deputado Cássio Cunha Lima (PMDB-PB), acompanhado do deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), entrou apressado às 14h15 no saguão de embarque do aeroporto, preocupado em não perder o vôo que o levou a Recife, onde foi dar os últimos retoques no material publicitário encomendado a uma agência pernambucana. "O pior de tudo é que depois tenho que correr para Campina Grande, pois amanhã (hoje) faço o primeiro comício de campanha", acrescentou o candidato à prefeitura do segundo maior município paraibano, hoje administrado por seu pai, Raimundo Cunha Lima.

Pensando rápido — Como no plenário, o vôo que partiu às 17h45 para Salvador (BA) tinha um espírito democrático de convivência. Lado a lado, transportou adversários de campanha eleitoral, que, apesar de pertencerem ao PMDB, apoiam candidatos diferentes. Foi o caso do líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, e do primeiro secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro, um apoiando o radialista Fernando

Julio Fernandes — 2/9/88



Sant'Anna, cansado, foi embora

José — candidato oficial do PMDB — e outro defendendo a postulação do deputado Virgíldio de Sena (PSDB) — candidato da Frente Salvador, que conta com a adesão do governador Waldir Pires.

Menos preocupado com a sucessão municipal, o senador José Ignácio Ferreira (PSDB-ES), constituinte que conseguiu aprovar 193 de suas emendas — ficou atrás apenas do deputado Geraldo Campos (PSDB-DF), com 213 —, já se prepara para ser o primeiro parlamentar a apresentar projetos de leis complementares e ordinárias.

Rio prepara sua nova Carta

A Assembleia Legislativa escolheu ontem o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Clóvis Ramalhete, para presidir a Constituinte Estadual do Rio de Janeiro, encarregada de adaptar à Constituição aprovada em Brasília a Constituição do Rio. A próxima etapa é discutir e aprovar o Regimento Interno e eleger o presidente da Grande Comissão Constitucional, que por sua vez escolherá o relator e os relatores-adjuntos, como explicou o presidente da Assembleia, deputado Gilberto Rodrigues (PMDB).

A nova Carta Constitucional foi elogiada ontem pelo governador Moreira Franco, que conclamou o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, a "promover o retorno do partido às ruas, porque só assim ele poderá voltar a buscar no amplo debate as soluções reclamadas pelos graves problemas do povo". Moreira disse que, terminada a Constituinte, "encerra-se a transição e o país entra em um tempo de seriedade política que vai exigir prontas respostas para diversos problemas, entre eles o da sucessão presidencial".

"Com as votações da Assembleia Nacional Constituinte cumprimos uma etapa fundamental da transição, que foi a de dar ao povo brasileiro uma referência democrática legítima que vai nos orientar em momentos de dificuldade política e de aflições institucionais. A nova Constituição tem erros, excessos e ausências, como resultado natural de um trabalho do homem. Esses erros e essas ausências serão modificadas com o tempo. Hoje, o que importa, é que temos uma Constituição democrática e devemos prestigiá-la".

Moreira acha que, "no rastro da nova Constituição, o PMDB voltará a encontrar o caminho das ruas, porque essa sempre foi a sua grande vocação". A uma pergunta sobre se achava consolidada a candidatura de Ulysses à Presidência da República, dentro do PMDB, o governador preferiu afirmar que o partido "tem de promover, no dia seguinte ao da promulgação da futura Carta, o debate da sucessão do presidente José Sarney".

olivetti
IDENTIFIQUE-SE COM O ORIGINAL
ACESSÓRIOS

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.

CONCURSO PÚBLICO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
O Presidente da Comissão Central de inscrição comunica que estão abertas, conforme Edital nº 009/88-CC (D.O.U. de 30/08/88 — P. 16.660 — Seção I), as inscrições para concurso público de provas e títulos, a fim de prover empregos de PROFESSOR AUXILIAR E ASSISTENTE, em regime de dedicação exclusiva exclusiva, nas áreas citadas abaixo. As inscrições serão realizadas na Sub-Reitoria Administrativa da UFES, localizada no prédio da Administração Central, 1º andar, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória, E.S., no horário de 8:00 às 12:00 e de 13:00 às 17:00 horas, nos seguintes períodos:
1 — PROFESSOR AUXILIAR — Inscrições de 30/08 a 28/09/88. Áreas: Desenho, matemática aplicada e computacional.
2 — PROFESSOR ASSISTENTE — Inscrições de 30/08 a 13/10/88 áreas: Desenho, matemática, materiais e processos e teoria econômica. Serão aceitas inscrições por procuração. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (027) 227-4733, ramal 134. Vitória, 1º de setembro de 1988. (a.) João Vidal de Moraes Presidente da CCI.